

Volatilidade aumenta, mas é menor que média

Para investidores de longo prazo, a maior previsibilidade é uma boa notícia

A queda generalizada do mercado brasileiro de ações nas últimas duas semanas fez o nível de volatilidade do Ibovespa – o principal índice acionário do país – crescer. Os patamares que atingiu, no entanto, ainda são considerados muito baixos e estão vários pontos percentuais abaixo da média recente. Relat

ório aponta que o grau de volatilidade anualizada do Ibovespa bateu 15,51% na última sexta-feira, o maior valor registrado em 2011. É mais que a mínima deste ano, de 13,40%, mas muito menos que a média dos 23% dos últimos anos. Tecnicamente, o nível de

volatilidade representa o desvio padrão das variações das cotações do índice, medido todo dia para os últimos 21 dias (o que representa um mês útil).

Desde 2008, no auge da crise financeira internacional, a volatilidade do Ibovespa recuou gradativamente até atingir o piso no ano passado. Em março, a taxa chegou a ficar em 12,24%, cerca de um décimo da verificada em outubro de 2008, quando chegou a bater 111,74%.

Sob o ângulo dos investidores de longo prazo, a redução da volatilidade é um bom sinal. "Para quem compra e mantém as ações na carteira, volatilidade alta é um perigo, pois faz crescer o risco do investimento",

diz o analista da consultoria Trader Brasil, Matheus Massari. Já para quem atua como "trader", operando no mercado com negócios de curto prazo, volatilidade baixa é sinônimo de rentabilidade tendendo à queda. "Para quem sabe operar, uma elevação da volatilidade permite alcançar resultados mais rapidamente", explica.

Indicativo de atenção
Os especialistas explicam também que uma redução acentuada da volatilidade pode ser um indicativo de topo de mercado, já que as taxas tendem a cair justamente nos períodos de bonança. "Depois de chegar a um grau muito baixo, o ativo já pode estar caro. Permanecer posicionado nele após uma alta intensa e com pouca movimentação de preço é muito arriscado".

Também no mercado americano a volatilidade está atingindo alguns dos menores níveis históricos. Hoje com a taxa em 7,75% ao ano, o índice Dow Jones chegou a alcançar recentemente 3,86%, a mais baixa desde 1985 e bem menor que a média, em torno de 15%. Segundo Ruffini, pode-se esperar uma elevação ao longo do tempo. "Pesquisas indicam que a volatilidade tende a sua média." ■



Para comprar, só mesmo a ação da Braskem

A trajetória do mercado de ações nas últimas semanas enche a cabeça dos investidores de dúvidas. Uma certeza, no entanto, o analista gráfico da corretora Raphael Figueiredo, tem: "A única ação que está numa tendência de alta clara é a ação preferencial da Braskem (BRKM5)", afirma. Desde meados de maio do ano passado, o papel apresenta uma linha contínua – e para cima – de topos e fundos. "Agora, a ação dá mais uma entrada para compra nos R\$ 21,65, a sua atual resistência", explica o analista, referindo-se ao patamar que, se superado, sugere ainda mais alta. A ação da Braskem terminou o pregão de ontem cotada a R\$ 20,97. A compra teria como objetivo os R\$ 23,65, a segunda resistência do papel. A sugestão de Figueiredo é desfazer o caso a ação comece a recuar, atingindo os R\$ 20,75, o suporte (nível que, se perdido, indica que a queda deve continuar). Uma eventual reversão do movimento de alta está, aparentemente, distante. "Como falamos de uma elevação que vem desde maio, seria necessário haver uma realização muito forte, até o principal suporte da ação, em R\$ 18,75, para que se configurasse uma reversão", diz o analista. Ele ressalta que enquanto os pregões de alta estão sendo de volume forte, os de queda ocorrem com volumes menores.